

PARA ONDE FOI A VONTADE?

Camila Matos Magalhães ¹

Semana passada eu estava em uma situação um tanto inusitada. Havia perdido toda a vontade de ler. A ironia é que na minha profissão preciso fazer da leitura (e da escrita) um hábito. A título de comparação, essas duas atividades devem ser como comer e beber água. Vital seria uma boa palavra para definir.

Talvez a culpa disso seja do último livro que li, ficção científica pura. Mesmo sem gostar muito, eu insisti que precisava sair da zona de conforto. Ideia boba. A causa também pode ser da avalanche de coisas que estava precisando fazer. As atividades da faculdade têm me alugado bastante. O isolamento social é outro fator que mexe muito com a minha saúde mental. Um último motivo seria também a situação do Brasil. Acredito que definir os recentes acontecimentos como um caos não seria suficiente.

A falta de motivação para a leitura, em suma, não pode ser somente minha culpa. O meu despreparo para lidar com o redemoinho dentro do qual estou não será levado em consideração na busca por motivos. Afinal, para onde minha vontade terá ido? E por que se foi de supetão?

A procura por motivos costuma levar mais tempo do que a busca pelo próprio desejo de ler. Talvez seja uma forma de autossabotagem. Não posso dizer, entretanto, que não tentei de alguma forma recuperá-la. Comprei livros novos com capas lindíssimas para aguçar minha ânsia pela leitura através dos olhos. Também apelei para o olfato. Quem resiste ao famoso cheiro exalado pelas

¹ Camila Magalhães é estudante do curso de Jornalismo do Instituto de Cultura e Arte (ICA) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Ela é natural de Fortaleza, Ceará, e atualmente estagia na rádio O POVO CBN, do Grupo O POVO de Comunicação.

páginas ao serem abertas? Bom, eu continuo resistindo.

O desespero para voltar àquele hábito não é somente para o exercício da minha profissão. Parece que falta uma parte de mim. Quase não me considero mais leitora. Vou me deixando levar pela sedução dos milhares de filmes e séries anunciados como novidade mês a mês nos serviços de *streaming*. Sinto que poucas coisas inspiram a gente a ler no dia a dia. Tudo é muito colorido na televisão e na tela dos celulares. Nossos sentidos são capturados por milhares de *pixels* diariamente sem ao menos pedir licença.

Os romances vão precisar esperar um pouco mais na minha estante. Tomara que sintam tanto a minha falta como eu sinto deles. Quem sabe um thriller psicológico no melhor estilo Agatha Christie me tire dessa situação. Pensando bem, na última vez que estive nessa, fui salva por um clássico de Emily Brontë, *O Morro dos Ventos Uivantes*. Independente do gênero, eu só preciso reencontrar a minha vontade, não importa para onde ela tenha ido.

Quem sabe refletir sobre isso seja bom, porque ao ocupar minha mente com essas interrogações eu vou esquecendo do verdadeiro problema mundial. Ou dos nacionais. Um viva para todos os problemas fúteis que se tornaram escapismos. Enquanto isso, eu continuo no meu universo particular em vez de adentrar mundos literários. No momento estou fugindo do tópico leitura. A propósito, você já assistiu àquela última série da Netflix?